

Uma análise sobre transmasculinidades presentes numa série da mídia televisiva

*Un análisis sobre las transmasculinidades presentes en una serie de
medios televisivos*

Thais Geraldo Oliveira de Aguiar¹

Raquel Pereira Quadrado²

Resumo

Neste trabalho temos como objetivo analisar alguns significados sobre transmasculinidades presentes em dois episódios da série Liberdade de Gênero, exibida no canal de televisão brasileiro por assinatura GNT. Entendemos esta série como um potente artefato cultural para reflexão acerca das identidades trans, nela são apresentadas algumas histórias de pessoas que não se identificam com o gênero designado para elas ao nascerem, negando qualquer determinismo biológico. O preconceito, a exclusão social, a pressão religiosa e familiar que esses sujeitos vivenciam, no caso dos entrevistados, não venceram o desejo de ser quem sentiam ser. Nossos estudos têm como base os Estudos Culturais, na sua vertente pós-estruturalista, destacando o efeito das mídias na produção dos corpos e das sexualidades e também como produtora de saberes e conhecimentos, entendendo que os discursos veiculados pela mídia acionam efeitos de verdade e que essa proliferação de discursos vem atuando na produção dos sujeitos. A metodologia da pesquisa consiste na análise cultural, entendendo que esse tipo de análise é potente para pensar o quanto as pedagogias exercidas por estes artefatos são produtivas na constituição dos sujeitos e como vêm produzindo e reproduzindo significados acerca da transgeneridade, em específico sobre os homens trans.

Palavras chave: Transmasculinidades, Estudos Culturais, mídia televisiva.

Resumen

En este trabajo tenemos como objetivo analizar algunos significados sobre transmasculinidades presentes en dos episodios de la serie Libertad de Género, exhibida en el canal de televisión brasileño por firma GNT. Entendemos esta serie como un potente artefacto cultural para reflexionar acerca de las identidades trans, en ella se presentan algunas historias de personas que no se identifican con el género designado para ellas al nacer, negando cualquier determinismo biológico. El prejuicio, la exclusión social, la presión religiosa y familiar que esos sujetos vivencian, en el caso de los entrevistados, no vencieron el deseo de ser quienes se sentían ser. Nuestros estudios tienen como base los Estudios Culturales, en su vertiente post-estructuralista, destacando el efecto de los medios en la producción de los cuerpos y de las sexualidades y también como productora de saberes y conocimientos, entendiendo que los discursos vehiculados por los medios accionan efectos de verdad y que esta proliferación de discursos viene actuando en la producción de los sujetos. La metodología de la investigación consiste en el análisis cultural, entendiendo que ese tipo de análisis es potente para pensar cuánto las pedagogías ejercidas por estos artefactos son productivas en la constitución de los sujetos y cómo vienen produciendo y reproduciendo significados acerca de la transgeneridad, en específico sobre los hombres trans .

¹ Mestranda no Programa de Pós Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. thaisaguiar.furg@hotmail.com

² Doutora em Educação em Ciências. Professora adjunta do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, orientadora no PPG em Educação em Ciências e no PPG em Educação. raquelquadrado@hotmail.com

Palabras clave: Transmasculinidades, Estudios Culturales, medios de comunicación televisiva.

1. Contextualização

No cenário contemporâneo é notório que a discussão sobre diversidade de gênero vem avançando nas mídias, em torno disso, as identidades trans vem ganhando visibilidade, como exemplo recente temos a série “Liberdade de Gênero”, no canal GNT, que constitui o *corpus* de análise desse trabalho. A série mostra em 10 episódios como se organizam as vidas de quem assume a realidade de ter um gênero diferente daquele esperado a partir do seu sexo biológico.

Além disso, atualmente, a novela das 21h, horário nobre da emissora Rede Globo “A Força do Querer” traz duas personagens envolvidas com a questão trans. Elis Miranda que se autodeclara travesti e Ivana que não reconhece seu corpo feminino e no decorrer da novela passa a se entender como um homem trans, identificando-se como Ivan. A história de Ivan repercutiu tanto que ele se tornou um dos personagens principais da trama.

Em torno dessa visibilidade as transmasculinidades, buscamos analisar os dois episódios da série Liberdade de Gênero que apresentam a história de homens trans. De acordo com Ávila (2014), trans-homens são indivíduos que foram identificados como meninas no nascimento, mas se identificam com o gênero masculino.

Trazemos essa pesquisa a partir do campo teórico dos Estudos Culturais, na sua vertente pós-estruturalista de análise, destacando o efeito das mídias na produção dos corpos e das sexualidades e também como produtora de saberes e conhecimentos. Nesse sentido, entendemos a série Liberdade de Gênero como um potente artefato cultural para a reflexão acerca das identidades trans e das sexualidades, uma vez que contém pedagogias culturais que ensinam significados sobre esses sujeitos.

Conforme destaca Soares e Meyer,

O conceito de pedagogias culturais remete, exatamente, para o reconhecimento e problematização da importância educacional e cultural da imagem, das novas tecnologias da informação, enfim, da relação entre educação e cultura da mídia nos processos de organização das relações sociais e na produção das identidades. (2003, p.139)

2. Objetivo

Analisar os significados acerca das transmasculinidades em dois episódios da primeira temporada da série Liberdade de Gênero.

3. Metodologia

A metodologia da pesquisa consistiu em analisar dois episódios da primeira temporada da série Liberdade de Gênero³, o terceiro episódio e o sétimo episódio, dirigida e produzida pelo cineasta João Jardim, veiculada pela rede de TV fechada GNT e também na internet, disponível na GNT Play⁴, com aproximadamente vinte e dois minutos de duração cada episódio. No presente trabalho buscamos analisar as falas dos homens trans entrevistados problematizando as transmasculinidades, a partir de ferramentas da análise cultural.

³ A série Liberdade de Gênero estreou uma segunda temporada no dia 02 de outubro de 2017.

⁴ Disponível em: <https://globosatplay.globo.com/gnt/liberdade-de-genero/> acesso em: 10/10/2017.

De acordo com Rocha (2011), o que a análise cultural indica é o fato de que a televisão corresponde a um dos principais domínios na contemporaneidade através dos quais a cultura circula e é produzida. Dessa forma, entendemos que os programas televisivos, como a série Liberdade de Gênero, constituem potentes artefatos culturais a serem analisados, visto que possuem uma dimensão cultural, produzindo significados.

As análises culturais, de acordo com Wortmann (2007), visibilizam relações e aspectos que geralmente não são considerados em análises tradicionais, tais como aquilo que acontece no cotidiano das pessoas e que produz efeitos em suas vidas. Trata-se de analisar práticas culturais considerando-as produzidas e imersas em relações de poder, constituindo formas interessadas de lidar com tais práticas.

4. Resultados

Nessa seção apresentamos algumas análises que temos empreendido.

O terceiro episódio da série Liberdade de Gênero foi ao ar no dia 02 de novembro de 2016, sendo o primeiro a trazer um homem trans, contando a história de Erick, que nasceu num corpo feminino, mas sempre se entendeu como um menino. Aos 19 anos ele descobriu que era possível fazer a transição de gênero e iniciou o seu processo para se tornar um homem trans.

Exibido em 30 de novembro de 2016, o sétimo episódio da série conta a história do segundo homem trans entrevistado. Sillvio Lucio mora no interior do Ceará e se identifica como homem trans há 12 anos. Ele é casado há 16 anos com Widina, sua esposa acompanhou e apoiou a transição de gênero.

Erick é o único homem trans na série que fez a cirurgia de mastectomia, além disso, faz tratamento hormonal contínuo com testosterona. Ele conta que percebeu que estava fadado a viver como menina quando veio à primeira menstruação, que se trancou no banheiro e pensou em se matar. Ele diz: *“Foi a minha sentença de morte! Todas as minhas esperanças acabaram ali e a minha mãe batendo na porta e dizendo: ai, que legal, você virou mocinha e eu querendo cortar os pulsos. Eu tinha a convicção de que nasci errado! Mas, que teria que viver no corpo errado, até eu aguentar. Se eu não descobrisse que eu era transexual, eu teria me matado”*.

A história de Sillvio Lúcio se difere um pouco da de Erick, porque Sillvio não se submeteu a cirurgia de mastectomia por medo, já que ele conta: *“Nós temos vários amigos que fizeram a mastectomia e não foram bem sucedidos, ficaram com seus corpos danificados e feios, alguns perderam o movimento do braço”*. Por conta disso, Sillvio utiliza de outras estratégias para que os seios, que são marcadores femininos muito fortes, não sejam percebidos como faixas e cintas que diminuem o volume na região do peito.

Ambos relatam sobre as situações de preconceito e constrangimento que vivenciaram e/ou vivenciam em relação ao corpo e a aparência física não ser condizente com o nome e gênero do documento de identidade, por exemplo. Erick, em 2008, ganhou na justiça o direito de realizar a mudança de nome nos documentos oficiais. Sillvio diz que *“se existem duas vagas de emprego entre contratar o Sillvio Lúcio e contratar uma pessoa cis heterossexual, a pessoa cis heterossexual vai ser contratada. É o chamado preconceito silencioso. Eu escuto muito as pessoas dizerem: Sillvio, tu és muito inteligente, se tu não fosses transexual tu eras secretário ou tinha sido eleito vereador”*.

Lanz traz essa questão quando coloca que a pessoa cujo comportamento se desvia dos padrões oficiais de conduta de gênero:

De maneira sutil ou ostensiva, ela passa a ser sistematicamente excluída do convívio com pessoas “normais”, ou seja, as pessoas “geradas” (leia-se: obedientes, perfeitamente enquadradas e submissas ao dispositivo de gênero). Dependendo de como a sociedade enxergue a “natureza da sua transgressão”, pode passar a ser tratada como pervertida e depravada ou como ‘doente mental’. Para “trans-gressores” de gênero, tudo que a sociedade reserva é o estigma, a marginalização, a exclusão, o ‘limbo social’ (2008, p.65).

Outro fato marcante nos dois episódios analisados é o desconforto com as condutas, com o comportamento e até com as brincadeiras do gênero estabelecido despertam muito cedo, desde a infância. Por exemplo, Erick conta que na escola ele chegava a mudar as placas de identificação de meninas e meninos para poder entrar no banheiro de meninos. Enquanto Sillvio negociava com seus irmãos poder andar de bicicleta e usar calças compridas, já que as meninas na época só podiam usar saias em virtude da religião que a família dele praticava. Ele justifica dizendo: *“eu queria brincar no pátio na bicicleta deles, porque eu me sentia numa moto ou num cavalo aquela questão do homem, né? Da independência e da fortaleza masculina”*.

Isso se justifica porque quando um bebê nasce junto com ele nasce um conjunto de expectativas sociais que são estabelecidas a partir de seu sexo biológico, isto é, desde pequeno somos ensinados que o nosso sexo biológico determina nosso gênero e que dependendo do gênero determinado é preciso cumprir com determinados papéis, condutas e comportamentos que são esperados dentro da nossa sociedade.

5. Conclusões

Escolhemos a série Liberdade de Gênero para análise, por entendermos que os programas televisivos contêm pedagogias que veiculam significados que nos ensinam modos de ser e de entender sobre as identidades trans. Além disso, ao serem apresentados na mídia televisiva, tais significados assumem efeitos de verdade, pois ao serem enunciados em um canal de TV vinculado a uma emissora de grande repercussão no país, “isso se põe a funcionar na cabeça de milhares de pessoas como verdade, unicamente porque foi pronunciado daquela maneira, naquele tom, por aquela pessoa, naquela hora”. (FOUCAULT, 2003, p. 233)

A série busca mostrar histórias onde os transgêneros se inserem de forma feliz e bem sucedida dentro da sociedade. Enquanto a maioria dos programas foca em mostrar a marginalização desses sujeitos, a questão do caráter patológico que essa temática envolve ou a excentricidade que essa minoria desperta, neste programa vemos algumas rupturas com o discurso recorrente, geralmente carregado de preconceito.

O preconceito, a exclusão social, a pressão religiosa e familiar que esses sujeitos vivenciam, no caso dos entrevistados, não venceram o desejo de ser quem sentiam ser. Na série são apontados alguns significados sobre as identidades trans, importantes para que possamos refletir acerca dessa temática, ainda pouco problematizada. Tais como: o gênero como uma construção e as múltiplas identidades que nos constituem.

Fisher (2013, p.146) coloca que “estamos sempre diante de uma concepção de discurso como luta: luta pela imposição de sentidos, pela interpelação de sujeitos, pela conquista de voz”... Em torno disso refletimos o quanto isso se relaciona com os discursos que neste artigo analisamos discursos permeados de lutas e batalhas de pessoas que enfrentam tantas barreiras para poder ser quem são.

Referências

- ÁVILA, S. **Transmasculinidades**: a emergência de novas identidades políticas e sociais. 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2014.
- FISHER, Rosa. Maria. Bueno. Foucault. In.: OLIVEIRA, Luciano Amaral (Org.). **Estudos do discurso**: perspectivas teóricas. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 123-151.
- FOUCAULT, Michel. Poder-saber. In: _____. **Ditos & Escritos IV**. Estratégia, poder-saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. p. 223-240.
- LANZ, Leticia. Uma Introdução Longa Porém Necessária. Disponível em <http://www.leticialanz.org/uma-introducao-longa-porem-necessaria>. 2008, acesso em 18/09/2017.
- ROCHA, S. M. **Os estudos culturais e a análise cultural da televisão: Considerações teórico-metodológicas**. Rev. Interamericana de Comunicação Midiática, Santa Maria, v.10, n.19, sem. 2011.
- WORTMANN, Maria Lúcia. Análises Culturais. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos Investigativos II**: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p. 71-90.
- SOARES, Rosângela; MEYER, Dagmar. O que se pode aprender com a “MTV de papel” sobre juventude e sexualidade contemporâneas?. **Revista Brasileira de Educação**, Porto Alegre, n. 23, p. 136-148, maio/jun/jul/ago. 2003.